

**MAL
VAD
A**

MALVADA.ART

A.M. MONSTRO

UM HETERONIMO DO FUTURO

**CRIAÇÃO
TEXTOS E ENCENAÇÃO
PROJETO**

ANA LUENA & JOSÉ MIGUEL SOARES
ANA LUENA
TRANSDISCIPLINAR

CÊNICO

Foi encontrado um maço de folhas no fundo de uma arca, um novo heterónimo do futuro desconhecido, quem é esta pessoa?

No espetáculo com criação de Ana Luena & José Miguel Soares, constrói-se uma dramaturgia que parte da ideia de “monstro” como um ser que conjuga diferentes elementos e que se inspira no conceito de heteronímia de Fernando Pessoa. Explora-se na cena e na composição musical a profusão de personagens, personalidades fictícias e a multiplicidade de vozes em diálogo. Uma meditação sobre o desconhecido, plena de futuros infinitos.

“A.M. Monstro - um heterónimo do futuro” é o material que foi encontrado por alguém, uma pessoa indeterminada, que não interessa para o caso quem, porque não é importante para a estrutura desta narrativa. Reparem que eu não sei ao certo se o que vos estou a contar se passou realmente ou não. O material é fragmentado e diverso, tanto nos géneros como no estilo, é uma mistura incontida de ficção, diálogos, citações, anotações de cena, marcações, ideias, bocados arrancados de uma vida, frases perdidas, corpos, sombras, ecos, sons, música. Quem é A.M. MONSTRO?

Compõe-se um espectáculo transdisciplinar que se aprofunda por camadas. A.M. MONSTRO parte do conceito de “monstro” ou figura monstruosa e contraditória que provoca inquietação, uma vez que apresenta uma outra ordem do real, ao mesmo tempo que gera fascínio, curiosidade e desejo. Ficciona-se a existência de um novo heterónimo, um conjunto de folhas só agora descobertas, cujo conteúdo revela um outro, complexo e fragmentado. É a qualidade dispersiva e o sentido de auto-estranhamento (quando paramos para pensar no ser) inerentes à obra do autor que se explora na escrita original, na dramaturgia e na encenação de Ana Luena, que inclui excertos de Fernando Pessoa e heterónimos. Uma manifestação performática que explora a dicotomia entre a efemeridade da representação teatral, da vida, e o estado de transcendência que a arte possibilita. À semelhança do legado literário de Fernando Pessoa, o espetáculo assume-se conceptualmente experimental e combina diferentes elementos num só, por vezes incompleto, inacabado, excêntrico, contraditório, híbrido e deveras solitário.



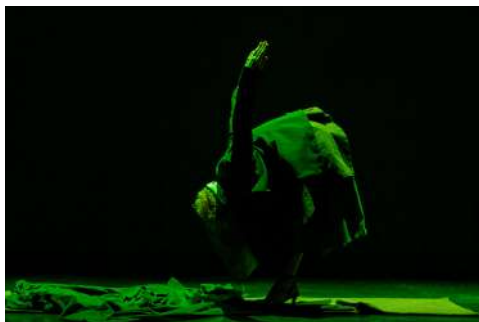
“Não me lembro do dia em que nasci, como se não me pertencesse, como se fosse externo a mim. Sem mim.”

“Nunca estás inteiramente confinado ao espaço e ao tempo. Podes ter sonhos ou visões do futuro, da mesma forma que imaginas a vida num outro lugar do mundo, que sabes que existe apesar de nunca lá teres estado. Não precisas de lá estar para que exista. Não precisas dos olhos abertos para veres imagens. Se fechares os olhos continuas a ver.”

“Nunca mais a minha infância. Ficou resgatada noutro lugar distante, no passado. Sobram as lembranças, episódios que gosto de contar para ter a certeza que não me esqueço. Para não me esquecer de quem sou, de onde venho.”

Ana Luena in A.M. MONSTRO





EXCERTOS DE TEXTOS UTILIZADOS NA DRAMATURGIA

Não sei quem sou, que alma tenho, Fernando Pessoa

Diálogo na sombra, Fernando Pessoa

Carta a Adolfo Casais Monteiro - 13 Jan. 1935, Fernando Pessoa

Was it just a kiss, Fernando Pessoa

Passei entre eles estrangeiro porém ninguém viu que eu era, Bernardo Soares

De onde vens?, Fernando Pessoa

Lisbon Revisited, Álvaro de Campos

Senhor António: - O senhor nunca há-de ver esta carta, Maria José

Quanto mais alto o homem, de mais coisas tem que se privar, Bernardo Soares

FICHA ARTÍSTICA E TÉCNICA

Criação ANA LUENA & JOSÉ MIGUEL SOARES

Com excertos de FERNANDO PESSOA E HETERÓNIMOS

Texto cénico, encenação, cenografia e figurinos ANA LUENA

Interpretação BEATRIZ GONÇALVES, TOMÁS DE ALMEIDA

Música original ZÉ PEPS

Desenho de luz PEDRO BILOU

Fotografia e vídeo JOSÉ MIGUEL SOARES

Desenho de som JOÃO ESPANCA BACELAR

Design gráfico JOANA AREAL

Costura CHISSANGUE AFONSO

Assistente de produção SANDRA TEIXEIRA

Agradecimentos APPACDM-ÉVORA, CECÍLIA BACALHAU,

NUNO PÁSCOA, SOCIEDADE HARMONIA EBORENSE

Produção MALVADA ASSOCIAÇÃO ARTÍSTICA

Coprodução TEATRO MUNICIPAL DE BRAGANÇA

M/14 Dur. 70'

Parceiros de mediação AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE VENDAS NOVAS, AGRUPAMENTO DE ESCOLAS SEVERIM DE FARIA, ASSOCIAÇÃO DE IDOSOS E REFORMADOS DO BACELO, ASSOCIAÇÃO DE PARALISIA CEREBRAL DE ÉVORA, ASSOCIAÇÃO DE REABILITAÇÃO, APOIO E SOLIDARIEDADE SOCIAL, ASSOCIAÇÃO DE SOLIDARIEDADE SOCIAL DOS PROFESSORES, ESCOLA PROFISSIONAL DA REGIÃO ALENTEJO, IEPF ÉVORA, SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE BORBA, SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE ÉVORA, UNIVERSIDADE DE ÉVORA





O projeto foi desenvolvido em residências imersivas em diferentes momentos na cidade de Évora. No início de 2024, realizou-se a residência de dramaturgia e pesquisa, com leituras e a colaboração do ator João Lagarto. Para o espetáculo apostou-se em intérpretes emergentes que foram selecionados numa audição imersiva que integrou o processo criativo do projeto, e que aconteceu em maio de 2024.

Em agosto, sucedeu-se a residência de criação com os dois intérpretes selecionados e equipa criativa, na qual se apresentou um momento final aberto ao público de partilha no Espaço Educativo, do Centro de Arte e Cultura da Fundação Eugénio de Almeida, envolvendo um grupo de adolescentes da Associação Recomeçar de Lisboa.

Em outubro e novembro foi a recta final do processo, com ensaios e montagens, durante a qual se concluiu a escrita do texto e a encenação. A estreia acontece no recém inaugurado Salão Central Eborense, a 16 de novembro de 2024, ficando o espetáculo disponível para circular.



16 A 20 DE NOVEMBRO 2024
SALÃO CENTRAL EBORENSE

SESSÕES PÚBLICO GERAL
16 NOVEMBRO, 21h30
17 NOVEMBRO, 18h00

SESSÕES GRUPOS E ESCOLAS
19 NOVEMBRO, 15h00
20 NOVEMBRO, 11h00

4 A 6 DE FEVEREIRO 2025
TEATRO MUNICIPAL
DE BRAGANÇA

MASTERCLASS
4 FEVEREIRO, 15H00

SESSÃO PÚBLICO GERAL
5 FEVEREIRO, 21h00

SESSÃO PÚBLICO ESCOLAR
6 FEVEREIRO, 15h00

ESPETÁCULO DISPONÍVEL PARA CIRCULAR EM 2025-2026





BIOGRAFIAS

ANA LUENA (Luanda, 1974) Dramaturga, encenadora, cenógrafa e figurinista. É doutoranda na Faculdade de Letras do Porto, em Estudos Literários, Culturais e Interartísticos. É Mestre de Teatro - especialização em Encenação, da Escola Superior de Teatro e Cinema do IPP Lisboa. Frequentou o Curso de Encenação de Ópera da Fundação Calouste Gulbenkian e foi colaboradora da Casa da Música. Terminou o curso profissional de cenografia e figurinos da ACE, no Porto (1995). Fundou o Teatro Bruto em 1995 e foi diretora artística e encenadora durante 20 anos. Encenou entre outros: 'Lady & Macbeth' concerto encenado; 'É impossível viver', a partir de Franz Kafka; 'Objetos partidos', a partir de Afonso Cruz; 'O filho de mil homens' de Valter Hugo Mãe; 'Estocolmo', de Daniel Jonas; 'O sonho', de August Strindberg; 'A Tragédia de Romeu e Julieta', de William Shakespeare. Apresentou espetáculos no Festival Rota das Letras - Macau, Guimarães 2012 CEC, TNSJ, Rivoli, São Luiz, etc. Já lecionou na Universidade Évora, na ESMAE, ACE e Balletteatro. Escreveu em edições da revista literária Flanzine. Trabalhou com Ao Cabo Teatro, como assistente de encenação de Nuno Cardoso. Em 2016 muda-se para Évora. É fundadora da Malvada Associação Artística, onde assume a direção artística e a criação com José Miguel Soares, de todos os projetos. No âmbito da Malvada escreve e encena vários espetáculos.

JOSÉ MIGUEL SOARES (Ponta Delgada, 1977) Fotógrafo e Psicólogo. Desenvolve projetos artísticos de fotografia de autor e de cruzamento disciplinar. Estudou Fotografia no Instituto Europeo di Design em Roma, Psicologia na Universidade de Lisboa, Psicologia Social na Università degli studi di Padova. Residiu em Lisboa e em Roma onde trabalhou em imagem e comunicação durante mais de uma década. Atualmente reside em Évora. Tem as suas fotografias publicadas em dezenas de revistas, desde publicações de grandes grupos editoriais a projetos editoriais independentes, em diversas áreas que vão da fotografia de celebridades à arquitetura, das produções de moda à fotoreportagem, da fotografia de cena a projetos de autor. Realiza fotografia e vídeo para agências e marcas nacionais e internacionais. Premiado e nomeado em concursos como Jovens Criadores, Prémio Autores SPA, Society for News Design. Em 2018 funda a Malvada Associação Artística, onde assume a direção artística e a criação com Ana Luena, de todos os projetos. No âmbito da Malvada é ainda autor de várias exposições.

ZÉ PEPS (Setúbal, 1968) Toca guitarra desde os 6 anos de idade. Destaca a colaboração com os Hands On Approach em 2002. Muda-se para Évora em 2010 onde entra em várias bandas: Sons de Cá, Pucarinho, Bicho do Mato e Aqui Há Baile. Participa com os Pim Teatro em vários espetáculos desde 2009. No campo do cinema compõe com Tó Zé Bexiga e interpreta bandas sonoras ao vivo para cinema mudo. É professor de guitarra na Sociedade Harmonia Eborense. Desde 2015 que apresenta a sua música nas ruas da cidade de Évora. Recentemente venceu o MUS Portugal, um concurso a nível nacional com o apoio da Antena 3 e da Numark. Com a Malvada participa em 'Por Portas Travessas' (2018), 'Às Portas da Cidade' (2019), 'Bonecas' (2019/20), 'Revela-me' (2021), 'Skholé' (2021), 'Apneia' (2022), 'Sentido Figurado', 'Pólis', 'Errante', 'Coabitante' (2023), 'Sonho' e 'A.M. MONSTRO' (2024).

PEDRO BILOU (Évora, 1980) Desenhador de luz e técnico de iluminação. Frequentou o curso de Direção de cena, pela Academia Contemporânea do Espectáculo. Na sua adolescência trabalhou como ator com o Centro Dramático de Évora (CENDREV) em peças como 'Tristão e Isolda', de Richard Wagner, com encenação de Castro Guedes; 'Woyzeck', de Georg Büchner e 'o Auto da Lusitânia', de Gil Vicente, ambos com encenação de Mário Barradas; e 'O Homem, a Besta e a Virtude', de Luigi Pirandello, com encenação de Fernando Mora Ramos. Já na idade adulta, foi responsável pela Direção de cena, iluminação e técnico de luz e de som em 'Maria de Magdala', de Armando Nascimento Rosa, com encenação de João Mota; 'Pervertimentos', de José Sanchis Finisterra, com encenação de Victor Zambujo; 'Um Inimigo do Povo', de Henrik Ibsen, com encenação de António Mercado; 'O Eunuco de Inês de Castro', de Armando Nascimento Rosa, com encenação de Paulo Lajes; entre outros. Colabora com a Malvada, como desenhador de luz em 'Quarto Escuro' (2018), 'Personas' (2019), Skholé (2021), 'Sentido Figurado', 'Errante' (2023) e 'A.M. MONSTRO' (2024).

BEATRIZ GONÇALVES (Portimão, 1999). Termina a Licenciatura Ramo Atores na Escola Superior de Teatro e Cinema em 2020. Em 2017, obteve o 8º Grau de Piano (Regime Supletivo) no Conservatório Joly Braga Santos. Participou em projectos musicais como coralista na Academia de Música de Lagos, destacando-se em produções como “Fairy Queen” (baseada na obra de H. Purcell), “Música no Coração” e “As Aventuras de Fossegrim” e em uma obra infantil composta por Jorge Salgueiro. Enquanto atriz trabalhou na Companhia João Garcia Miguel, em “A Gaivota”, no Teatro Ibérico em “Somos Todos Camões” e “Kindzu”, e com profissionais como Jean Paul Buchieri, Álvaro Correia, Bruno Bravo, Carlos J. Pessoa, Maria Duarte, Maria João Vicente e Rita Costa. Tem-se expandido noutros formatos, enquanto criadora com o projeto “Poeta que Ladra não Morde” (com Eduardo Vida Larga) e em projetos autorais de cinema “Plenitude Solar”, de Carolina Caramujo, estreado no Indielisboa 2024. Foi selecionada na audição A.M. MONSTRO e encontra-se, de momento, a trabalhar como intérprete em vários projetos da Malvada, no âmbito de estágio de IEFP.

TOMÁS DE ALMEIDA (Lisboa, 1998) Formou-se na António Arroio em Cerâmica e na ETIC em Design de Moda. Licenciou-se em Teatro - Ramo Actores, na Escola Superior de Teatro e Cinema, em 2021. Foi estagiário do Teatro Nacional D. Maria II na temporada artística 2021/2022. Em teatro, trabalhou com encenadores como Martim Pedroso, Andreia Bento, Nuno Gonçalo Rodrigues, Jean Paul Bucchieri, Pedro Gil, Mónica Garnel e Inês Vaz. Em cinema, com realizadores como Bárbara Rosa, Beatriz Castelo, Leonor Patrocínio e Gonçalo Barreto. Em moda trabalhou com cantores como Bianca Barros, Rita Rocha, João Borsch, Rita Laranjeira, entre outros. Foi selecionado na audição A.M. MONSTRO e integra o elenco.

A MALVADA

Fundada em 2018 por Ana Luena e José Miguel Soares, a dupla responsável pelas criações artísticas e direção deste projeto sediado em Évora, a Malvada aposta num território periférico como centro de criação e reflexão artística contemporânea.

A Malvada tem como fim a realização de projetos de criação que abrangem diferentes áreas artísticas e do conhecimento, frequentemente cruzando disciplinas como a fotografia, o vídeo, a literatura, a música, o teatro e a performance. Promove atividades de criação e fruição artísticas que envolvem a comunidade através da participação ativa em ações de mediação, serviço educativo, acessibilidade e inclusão social, potenciando uma relação de proximidade entre públicos diversificados e a obra artística.

Protocolos colaboração e comunicação ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DO DISTRITO DE ÉVORA, ASSOCIAÇÃO DE SOLIDARIEDADE SOCIAL DOS PROFESSORES, HOSPITAL ESPÍRITO SANTO DE ÉVORA, LIGA DE ESTUDANTES AFRICANOS DA UNIVERSIDADE DE ÉVORA, SINDICATO DEMOCRÁTICO DOS PROFESSORES DO SUL, UNIVERSIDADE DE ÉVORA Parceiro de comunicação DIANA FM

MALVADA ASSOCIAÇÃO ARTÍSTICA
malvada.art
maa.producao@gmail.com
Produção: +351 928 142 697

DIREÇÃO ARTÍSTICA E CRIAÇÃO
malvada.info@gmail.com
Ana Luena: +351 960 268 843
José Miguel Soares: +351 965 601 966

ESTRUTURA FINANCIADA



REPÚBLICA
PORTUGUESA

CULTURA



DIREÇÃO-GERAL
DAS ARTES



Câmara Municipal

COPRODUÇÃO



APOIOS



UNION OF EUROPEAN
BACELO E
SENHORA
DA SAÚDE



COFINANCIADO



UNÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu

APOIOS LOGÍSTICA

